

## RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS EM UM AMBIENTE BRINCANTE: ALGUNS APONTAMENTOS

**TAMIRES CRISTINE PEREIRA DA SILVA**  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

**TATYANNE GOMES MARQUES**  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

### Resumo

Este relato buscou trazer algumas observações realizadas ao decorrer da monitoria do projeto de extensão da brinquedoteca Lydia Hortélio, de modo em que sejam abordados alguns dos saberes e culturas que foram compartilhados ao desenvolver desta experiência, além de apresentar alguns dos desafios e empassos encontrados durante a participação da primeira autora desta obra na condição de monitora bolsista. Para isto, foi realizada a construção do seguinte relato de experiência a partir de vivências, observações, registros e pesquisas de cunho bibliográfico no interior dos Periódicos Capes e na plataforma Scielo, nas quais planejou-se traçar um diálogo com diferentes autores/as como, por exemplo, Mussi et al., Kishimoto, Florestan Fernandes, Eleutério et al., a fim de melhor embasar a construção e articulação deste texto. Com base em observações e nas pesquisas realizadas, objetivou-se estruturar uma reflexão na perspectiva do espaço da brinquedoteca, em como sua organização influencia no processo de prática e construção das brincadeiras, na forma que elas auxiliam no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças, além de analisar a forma em que este ambiente, em muitos momentos, acaba por ser confundido com o espaço de um “depósito” por parte de algumas das famílias. Deste modo, tais vivências possibilitaram uma série de reflexões relacionadas à brinquedoteca, suas práticas e seu espaço. A partir deste processo reflexivo, concluiu-se que este ambiente não só se faz um importante locus de pesquisa e prática para os estudantes de Pedagogia, mas que também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil.

4044

**Palavras-chave:** Brincadeiras. Brinquedoteca Lydia Hortélio. Crianças.

### Abstract

This report sought to bring some observations made during the monitoring of the project of extension of the toy library Lydia Hortélio, so that are addressed some of the knowledge and cultures that were shared to develop this experience, also present some of the challenges and challenges encountered during the participation of the first author of this work as a scholarship monitor. For this, the construction of the following experience report was carried out from experiences, observations, records and bibliographic research within the Capes Periodicals and the Scielo platform, in which it was planned to draw a dialogue with different authors/ for example, Mussi et al., Kishimoto, Florestan Fernandes, Eleutério et al., in order to better support the construction and articulation of this text. Based on observations and research, the objective was to structure a reflection from the perspective of the toy library space, in how its organization influences the process of practice and construction of games, in the way they help in the development and learning of children, and analyze the way in which this environment, at many times, ends up being confused with the space of a "children's deposit" by some of the families. Thus, such experiences enabled a series of reflections related to the toy library, its practices and its space. From this reflective process, it was concluded that this environment not only becomes an important locus of research and practice for students of Pedagogy, but also plays a fundamental role in child development.

**Keywords:** Games. Play Library Lydia Hortélio. Children. **Keywords:** Games. Play Library Lydia Hortélio. Children.

## **1. Introdução**

Entende-se o local da brinquedoteca como um espaço de desenvolvimento das práticas brincantes, um ambiente no qual a criança tem a liberdade de explorar, brincar e aprender. Neste âmbito, ocorre o compartilhamento de sentidos entre as crianças e os brinquedistas, de modo que, durante suas brincadeiras, realizam uma troca de saberes e culturas, abrindo mutuamente as portas de seu próprio mundo.

Neste diálogo de saberes, constituem-se uma série de processos complexos de significações e ressignificações destes sentidos, ou seja, faz-se um movimento constante de construção e reconstrução em volta do conhecimento. Dentro desta troca, o brinquedista se faz mediador do processo brincante, ele é quem busca auxiliar a prática das brincadeiras de modo que a criança consiga explorar e desenvolver livremente o seu papel de protagonista deste meio de maneira segura.

Na obra “Brinquedoteca: Espaço lúdico para subsídio à prática pedagógica”, Silva, Vidal, Silva e Lima (2022) evidenciam que as brinquedotecas possuem características diversas que podem mudar a depender do local no qual estão situadas. Os/as autores/as afirmam que suas principais funções são de cunho social, comunitário e pedagógico. Dentre essas, diversas funções, há aquelas que se fazem presentes em todas as brinquedotecas, independentemente de sua localidade ou objetivo, que é a de viabilizar o acesso infantil a seu direito de brincar.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), em seu 16º artigo, aborda o direito da liberdade infantil. No inciso IV, traz um aspecto muito importante para a efetivação deste regulamento, o de brincar. Ou seja, este estatuto trabalha as brincadeiras das crianças como uma das formas desta exercer sua liberdade como sujeito atuante no mundo.

Tendo em vista o fator de que a brincadeira se faz um direito infantil garantido no ECA, é preciso pensar os ambientes brincantes e seu papel social. Ao ter espaços estruturados para a prática de jogos e brincadeiras, faz-se um movimento de afirmar a existência das crianças como sujeitos detentores de direitos, logo, se faz um movimento de resistência contra o constante silenciamento que a infância é submetida.

Apesar de ser um espaço pensado para o desenvolvimento das práticas brincantes, as brinquedotecas ainda são uma conquista recente e, em muitos casos, são minimizadas a apenas a sala dos brinquedos, sem haver o conhecimento real de suas práticas, seus sentidos, sua importância e a forma em que estes espaços refletem no processo de desenvolvimento infantil.

A mediação das brincadeiras realizada no âmbito da brinquedoteca auxilia no processo

de desenvolvimento das crianças, seja mediante todo material que disponibiliza em seu espaço, ou nas diversas possibilidades de atividades que ela apresenta. O meio brincante pode ser um facilitador dos processos que se estabelecem na relação das brincadeiras com a aprendizagem das crianças.

O Projeto da Brinquedoteca Lydia Hortélio a que este texto se refere, tem por objetivo ser um ambiente estruturado para o atendimento das crianças, filhos e filhas de estudantes e funcionários da UNEB – Campus XII, assim como das escolas e de famílias da comunidade externa. Para que as crianças tenham acesso ao seu direito de brincar que lhes é garantido por uma série de estatutos, leis e normas, como por exemplo a Lei nº 14.826, de 20 de Março de 2024 (Brasil, 2024), que traz a brincadeira como um direito que deve ser garantido pela família, pelo Estado e pelo campo social, espaços como as brinquedotecas são organizados.

Além de ser um espaço de desenvolvimento das práticas brincantes, lúdicas e garantidor do direito infantil da brincadeira, o Projeto de Extensão da brinquedoteca Lydia Hortélio, se faz também um lócus de pesquisa para os/as estudantes dos cursos de Licenciatura do Departamento de Educação – DEDC XII – da Universidade do Estado da Bahia.

Assim, quando estudantes das licenciaturas têm a oportunidade de atuarem na brinquedoteca, seja como estagiários/as ou monitores/as brinquedistas, realizam uma série de observações, estudos e intervenções em volta das atividades desenvolvidas no interior do projeto. A partir desse movimento, estes/as identificam diversas temáticas, definem um problema de pesquisa e, a partir dele, realizam seu processo de construção de conhecimento.

Deste modo, o Projeto Brinquedoteca se faz um articulador entre os processos formativos dos estudantes e as práticas brincantes das crianças, além de ser um auxílio para as famílias de estudantes e funcionários do Campus XII assim como para a comunidade externa. Tendo em vista tais fatores e ao ter atuado como monitora-brinquedista, surgiu então o seguinte relato de experiência. O objetivo é apresentar algumas das observações, aprendizados e inquietações que foram surgindo ao decorrer da monitoria de extensão.

## 2. Metodologia

O texto em questão trata de um relato de experiência que se constituiu a partir de vivências, observações, registros e pesquisas que foram realizados pela primeira autora do presente trabalho no decorrer do processo de monitoria no âmbito da “Brinquedoteca Lydia Hortélio: Espaço para brincar”, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus XII, com o auxílio e orientação da coordenadora do Projeto.

As vivências na Brinquedoteca “Lydia Hortélio: Espaço para brincar” são decorrentes da atuação da primeira autora como monitora, na condição de bolsista durante o período de 8 de maio de 2023 até o dia 13 de dezembro de 2023. As atividades presenciais da monitoria tiveram início no dia 19 de maio de 2023 (data em que ocorreu a primeira reunião formativa com todos os monitores participantes), realização, apresentação de sua organização e funcionamento até o dia 13 de dezembro de 2023 como último encontro formativo do ano.

O espaço no qual ocorreram as atividades do Projeto de Extensão da Brinquedoteca “Lydia Hortélio: Espaço para brincar”, se localiza-se na Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus XII na cidade de Guanambi/Bahia e funciona em conjunção com o projeto “Ciranda Infantil: brincando, rodopiando e aprendendo na universidade”. Um ambiente pensado e planejado de modo em que as práticas das brincadeiras se dessem de forma segura e organizada, onde as crianças têm à sua disposição uma diversidade de brinquedos e atividades.

Após este segmento de observação, vivências e estudo dos fatos, tem-se a construção deste Relato de Experiência, por meio do qual se objetiva analisar aquilo que foi vivenciado, os desafios e aprendizados adquiridos como monitora-brinquedista dentro do Projeto de Extensão da Brinquedoteca.

Mussi et al abordam o relato de experiência como “um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária” (2021, p. 65). Com isso, os autores tratam esta construção como uma produção epistemológica advinda do meio acadêmico, onde, através de suas experiências, os/as estudantes e pesquisadores/as fomentam sua pesquisa, fator este que serve como um dos pilares do meio de formação universitária.

No que compete às análises das vivências ocorridas no período de monitoria na Brinquedoteca Lydia Hortélio, elas serão feitas através da abordagem qualitativa. Para Bogdan e Biklen (1994), essa abordagem é uma perspectiva de pesquisa que possui suas fontes advindas do meio natural. Assim sendo, trata-se de um processo descritivo por meio do qual os/as pesquisadores/as possuem seu enfoque de pesquisa voltado para o desenvolvimento e construção dos fenômenos, não se limitando apenas aos resultados.

Os autores acima citados afirmam que “o processo de condução de investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre os/as investigadores/as e os respectivos sujeitos” (Bogdan e Biklen, 1994, p.51). Com isso, buscam enfatizar o aspecto dialógico que se faz presente dentro do âmbito da pesquisa qualitativa por meio do qual, ao realizar seu processo investigativo, o/a pesquisador/a se encontra em contato direto para com seu meio de

pesquisa.

Nota-se, então, a maneira por meio da qual, ao se realizar um processo investigativo de cunho qualitativo, o/a pesquisador/a se envolve com seu meio de pesquisa de diversas formas, já que observa, adentra em seu meio, o descreve a partir de seus referenciais e de sua carga epistemológica e cultural, acompanha o desenvolvimento dos fatos e dialoga diretamente para com seu universo de investigação.

Portanto, o uso da abordagem qualitativa para analisar as vivências da monitoria no projeto de extensão Brinquedoteca Lydia Hortélio se sustenta pelo fato de que, dentro do meio das pesquisas qualitativas, os/as pesquisadores/as buscam interpretar o significado de diferentes acontecimentos de acordo aos sentidos que cada sujeito constrói, já que o meio de coleta de informações se encontra dentro do campo vivenciado dos grupos sociais. Assim, com auxílio de bases epistemológicas concretas, o/a pesquisador/a busca construir uma análise epistêmica do que foi vivenciado/estudado (Chizzotti,2011).

Com base nas colocações de Chizzotti (2011), nota-se que o autor visa enfatizar que, a partir de sua visão de mundo e suas bases epistemológicas, o/a investigador/a analisa, interpreta e busca traçar sentidos aos eventos que o cercam dentro de sua zona de pesquisa. Com o auxílio das diversas teorias do conhecimento, lapida o seu processo analítico a fim de obter resultados que abarquem as subjetividades dos sujeitos pesquisados.

4048

Durante o processo de monitoria, foi possível observar, auxiliar e participar das vivências brincantes daqueles/as que frequentavam o espaço da brinquedoteca. O público, em grande parte, era formado por bebês e crianças na faixa de 8 meses a 12 anos, que eram filhos de alunos/as, professores/as, funcionários/as da UNEB/Campus XII e da comunidade externa que frequentava/visitava o espaço da Universidade, por exemplo, escolas da rede municipal de educação de Guanambi–BA.

Oliveira, Santos e Florêncio afirmam que “através da observação os fatos são percebidos diretamente” (2019, p.38), ou seja, ao se colocar como observador/a do meio, o/a pesquisador/a garante para si a possibilidade de captar, identificar e analisar as questões e problemáticas que se encontram no universo de estudo, onde ele/a acompanha estes ocorridos, podendo ou não intervir durante o decorrer do processo.

Através das colocações de Oliveira, Santos e Florêncio citadas anteriormente, subtende-se que, ao observar o meio, o/a pesquisador/a é capaz de identificar uma série de questões que o/a atravessam de modo que busque compreender seu desenvolvimento, suas causas e ocorrências. Acrescente-se a possibilidade de buscar pelas matrizes de suas problemáticas,

gerando um processo que serve de gatilho inicial para o desenvolvimento investigativo e em sequência a este método se segmentam uma diversidade de procedimentos que podem incorporar o constructo de uma pesquisa.

Os dados que se analisam neste texto também resultam de registros fotográficos e audiovisuais, escutas e notas de campo. Buscou-se efetuar, juntamente, pesquisa bibliográfica nos Periódicos Capes e na plataforma Scielo sobre as brinquedotecas e suas práticas no Brasil, assim como a importância do brincar para a cultura infantil. Nesse sentido, este texto fundamenta-se em /as como Azamor, Mussi et al, Florestan Fernandes, Kishimoto, etc.

Através desse referencial teórico e da perspectiva qualitativa da pesquisa, para a análise aqui realizada, utilizou-se de vivências e experiências advindas da monitoria no projeto de extensão Brinquedoteca. Espaço no qual a primeira autora deste relato ocupou um lugar que vai para além do papel de observadora. Ao atuar como monitória-brinquedista, se fez uma participante ativa dentro do universo de pesquisa por meio de uma série de intervenções, diálogos, além de que buscou integrar-se ao ambiente de modo em que esteve em contato direto com as crianças que ocuparam a Brinquedoteca Lydia Hortélio ao longo de 2023.

Com relação ao fato de o/a investigador/a se fazer presente em seu âmbito de pesquisa, Azamor (2021) trabalha em uma de suas obras os benefícios da participação do/a pesquisador/a dentro de seu campo de pesquisa. Ao se colocar como agente junto daqueles/as que acompanha, o/a pesquisador/a gera uma relação horizontal de modo em que todos compartilhem de seus saberes e subjetividades.

Assim sendo, é possível a realização de um curso investigativo a partir de uma relação mais ativa com o objeto de estudo, por meio da qual ocorra uma maior diversidade de conhecimentos compartilhados e uma imersão mais aprofundada do/a pesquisador/a em seu universo. Ao submergir dentro do processo de pesquisa, o/a investigador/a proporciona para si uma visão mais ampla voltada ao objeto investigado, diversifica suas vivências e amplia suas esferas de conhecimento, além de realizar uma troca epistêmica para com seu meio de investigação.

## 2. APONTAMENTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE UM AMBIENTE BRINCANTE

Durante o processo de monitoria, foi possível observar uma diversidade de questões, tais como as diferentes formas de brincar e se expressar das crianças; a maneira em que elas interagiam e socializavam entre si e com o recinto; como resolviam seus problemas; a forma que os pais e mães lidavam com o ambiente e seus filhos; e sobretudo a maneira em que o

espaço brincante, em muitos momentos, era banalizado, tratado como área de “depósito infantil”.

Para além das observações da brincadista, foi possível a participação ativa dentro do campo, de modo em que se teve a oportunidade de agir sob o meio através de práticas e brincadeiras nas quais as crianças participavam como protagonistas das atividades. Posto isto, elas decidiam o rumo que cada brincadeira iria tomar.

Dentro desta experiência como monitora-brincadista, foi possível uma maior imersão para com o mundo infantil, de maneira em que houve um contato direto com diversas “culturas infantis”, conceito este trabalhado por Florestan Fernandes (1979), por meio do qual, através de suas brincadeiras, as crianças expressavam muito daquilo que viviam cotidianamente.

Ao se abordar a temática das “culturas infantis”, Florestan Fernandes afirma que a Cultura infantil "traz consigo a conotação específica, concernente ao segmento da cultura total partilhado, de modo exclusivo, pelas crianças que constituem os grupos infantis" (Fernandes, 1979, p.245). Com isso, o autor busca firmar a concepção de que, ao se trabalhar com o conceito de uma cultura advinda da infância, assim como a cultura em geral, ela abarca em si especificidades daqueles/as que compõem o grupo de referências.

A Cultura infantil para Florestan é um fator diverso, que se constitui a partir das subjetividades de cada criança presente em um grupo. É algo construído, próprio do meio infantil que, de acordo a sua realidade, as crianças criam sentidos novos para aquilo que vivenciam, interagem com seu grupo e com o mundo a sua volta.

Declarar a existência de uma cultura infantil se trata de um movimento de instituir a criança como sujeito pertencente a um grupo com costumes, saberes e concepções próprias. É compreender que há particularidades provenientes do meio infantil compartilhadas por aqueles/as que compõem o grupo, sejam elas, costumes, brincadeiras, espaços, etc.

Tomochi (2016), em uma de suas obras, afirma que "aprender com as crianças é aprender que elas são livres e a gente também é, mas a diferença é que ela está num estado de liberdade genuína, e nós temos que reaprender que somos livres" (Tomochi, 2016,p.67-68). Através desta afirmação, a autora enfatiza o modo em que, mesmo na fase adulta, ainda há muito o que se aprender com as crianças e suas ações no mundo.

Conhecer as culturas infantis defendidas por Florestan Fernandes e aprender com elas como defende Tomochi exige um movimento de ruptura de diversos paradigmas que rondam o meio das brincadeiras e da infância. Isto porque afirma-se a existência e cultura de diversos sujeitos, o que exige ouvi-los e reconhecê-los como produtores de saberes e culturas próprias.

Deste modo, ao adentrar ao ambiente de uma brinquedoteca, onde as crianças são os sujeitos principais, é possível ter contato com uma diversidade de culturas infantis, conhecer alguns de seus contextos e histórias, fazer parte de suas atividades, observar o mundo por uma nova ótica, pelos olhos de uma criança. É adentrar a um espaço recheado de fantasias, contos e invenções, um espaço no qual a mente é livre para criar e ressignificar.

### 3. 1 A brinquedoteca: espaço dos brinquedos e brincadeiras

O ambiente da brinquedoteca Lydia Hortélio, conforme a figura 1 mostra, é composto por uma diversidade de brinquedos que proporcionam atividades diversas com foco no brincar. Um espaço no qual é possível encontrar fantasias, carrinhos, bonecas, pianos, xilofones, giz de cera, lápis, livros, pandeiros e uma série de outros materiais.

Dentro deste âmbito, as crianças são as protagonistas, de modo em que elas têm a liberdade de brincar e falar, além de ter autonomia e oportunidade de explorar o espaço.

Figura 01 - Brinquedoteca Lydia Hortélio



Fonte: Imagens do arquivo da brinquedoteca.

Silva e Neves, em uma de suas obras, realizam a colocação de que "a configuração espaço-temporal e as materialidades oferecidas apoiam a construção do evento de brincadeira, que é atividade humana constituída pela [ação/imaginação] dos bebês, alterando seu campo perceptivo de ação" (Silva e Neves, 2023, p.112). Através desta afirmação, as autoras buscam trazer o espaço e as materialidades como alicerces que apoiam o processo de construção brincante realizado pelas crianças e bebês, de modo em que possuem o poder de ampliar a percepção em volta das diversas atividades que estes pequenos podem desenvolver.

Tendo tal fator como referência, pensar o espaço se faz um movimento de análise necessário, pois é através do conhecimento da estrutura, do meio no qual os sujeitos estão

inseridos, que se torna possível a compreensão de diversos eventos que ocorrem dentro desse ambiente, pois ele compõe a experiência vivenciada por cada indivíduo. Sendo assim, ele é capaz não só de ser transformado como também de agir sobre a maneira em que irão se desenvolver os fatos dentro desse âmbito, além de trazer uma reflexão voltada aos diversos sujeitos que se fazem (ou não) presentes nestes espaços.

Observou-se que, dentro do espaço da brinquedoteca Lydia Hortélio, os brinquedos ficam distribuídos pelo local de maneira em que as crianças conseguem ter acesso a eles e são organizados por áreas temáticas, onde cada área possui uma categoria de brinquedos específicos.

**Figura 02 - Crianças brincando de fantoche**



Fonte: Imagem do arquivo da brinquedoteca.

Na imagem exposta na figura 2, pode-se observar o setor montado para leitura e contação de história, onde as crianças se reúnem para contar histórias e ler em conjunto. Nesse espaço, estão dispostos livros diversos, bonecos de fantoches e os tatames para que as crianças possam se sentar e criar seus contos livremente.

Essa organização do espaço surgiu após um dos encontros formativos, onde uma pesquisadora do campo da Infância realizou a provocação sobre a organização do espaço, de modo que possibilitou aqueles/as que estavam ali presentes a repensar a importância sobre o ambiente no qual as crianças iriam desenvolver suas práticas brincantes.

A professora e pesquisadora Alice Meirelles Reis (apud Kishimoto, 2014) considera como fator importante a disposição dos objetos dentro do espaço. Ela trabalhava com a importância de o ambiente ser organizado em setores de interesse de modo em que este reflita a diversidade de práticas para, com isso, despertar a curiosidade infantil.

Ao abordar o trabalho de Alice em uma de suas obras, Ecar, Franchini, e Rabelo afirmaram que para ela

Conhecer os interesses dos alunos era algo fundamental na proposição das atividades.[...] Estimulados pela disposição dos materiais no espaço, os interesses partilhados entre os alunos norteavam o modo como os conteúdos deveriam ser trabalhados pela professora. (Ecar, A.; Franchini, F.; Rabelo, F.; 2022, p. 07)

Com isso, tem-se a intenção de enfatizar a necessidade de conhecer o interesse das crianças e organizar o espaço, de modo que cada uma possa desenvolver livremente suas atividades, pois, ao realizar essa exposição de maneira setorizada, torna-se possível ver a diversidade de práticas.

Posto isso, as crianças se encantam com espaço e, a partir disso, é possível pensar em diferentes práxis voltadas aos interesses das crianças, aspecto este que deve ser levado em consideração não só em sala de aula, mas em ambientes que vão para além das paredes da escola.

Essas reflexões reforçam a importância de se pensar o ambiente das práticas brincantes como meio de formação não formal. Isto remete ao fato de que, ao fazer suas provocações, a professora e pesquisadora da área da infância que participou do encontro formativo buscou gerar uma reflexão referente a “como está organizado este ambiente em que as crianças brincam?”.

Tendo tais fatores em vista, repensar e reestruturar o ambiente da Brinquedoteca Lydia Hortélio se fez um movimento necessário, pois, ao possibilitar o processo de escolha das crianças, surge então a construção de sua autonomia como sujeito atuante no mundo. Além de estimular sua tomada de decisão, tornando-a mais ativa, independente e transformando o ambiente em um lugar mais confortável e interessante para o meio infantil, leva-nos a refletir sobre os espaços que temos construídos socialmente para elas.

4053

### 3.2 O brincar como uma prática de aprendizado e construção infantil

Com este processo de construção da autonomia e liberdade infantil, além de explorar o espaço e se encantar com ele, as crianças o transformavam de acordo suas brincadeiras, de modo em que cada objeto ali presente ganhava para si um novo sentido durante as práticas lúdicas infantis.

Em uma de suas obras, Kishimoto (2010) traz a brincadeira como forma de descoberta de mundo por parte das crianças, onde ao interagir de diferentes formas com o ambiente externo ela aprende, se apropria e ressignifica o meio ao seu redor, além de reforçar e trabalhar suas práticas sociais ao brincar com outras crianças, ela realiza o exercício de lidar com as diversas

culturas e a se expressar de diferentes formas.

Com isso, a autora acima citada, ressalta a maneira em que o ato de brincar se constitui um movimento complexo enriquecido de sentidos, pois brincando a criança se comunica, aprende perspectivas e culturas diferentes, abarca novos significados ao meio que a rodeia, explora diversos ambientes, convive com contextos e saberes diversos, descobre novas formas de lidar com os desafios que surgem no decorrer de suas práticas, constrói parte de sua personalidade, sua forma de encarar o mundo e muitos outros fatores importantes para o seu desenvolvimento.

Figura 03 - “Ônibus escolar de viagens”



Fonte: Imagens do arquivo da brinquedoteca.

Na imagem figura 3, por exemplo, é possível observar um “ônibus escolar” construído por uma criança na brinquedoteca. Um ocorrido no qual, foi possível notar a forma em que a mente infantil tem um grande poder de ressignificação dentro do espaço, pois ao ver elementos simples como cadeiras, tatames e bonecos, ela foi capaz de construir todo um contexto em volta daqueles itens que até então eram apenas objetos aos olhos dos adultos.

Da Rosa et al afirmam que "em termos de estrutura, pode-se dizer que o brincar envolve aspectos cognitivos, afetivos e sociais" (Rosa; Kravchychyn; Vieira, 2010, p.12). Com esta colocação, os/as autores/as buscaram firmar a concepção de que, ao brincar, a criança trabalha tanto seu emocional, quanto seu cognitivo e suas habilidades sociais devido aos processos que a brincadeira envolve ao decorrer de seu desenvolvimento.

Desde que esta brincadeira envolva sentidos e significados para a criança, que ela seja livre para explorar, decidir e criar, tenha a sua volta elementos que auxiliem e enriqueçam sua prática, brincando, a criança desenvolve seu físico, sua autoestima, sua coordenação motora e fina, sua criatividade, a sua capacidade de resolver problemas e muitos outros aspectos de sua vida social e emocional. Como também, o ato de brincar traz para a criança uma série de

memórias afetivas, que ficam registradas em sua mente ao decorrer de toda sua vida.

Ranyere e Matias (2023), em sua obra “Relação com o Saber e Ludicidade”, afirmam que a brincadeira possibilita para a criança o desenvolvimento de uma série de habilidades básicas como, por exemplo, a melhora da habilidade motora, na força, percepção, no equilíbrio, além de gerar um progresso no desenvolvimento emocional e cognitivo. Esses autores trazem na obra também o fato de que, por meio do brincar, a criança é capaz de experimentar uma diversidade de situações e comportamentos, fazendo com que, através dessa exploração, aumentem seu repertório e construam comportamentos diversos.

Nessa perspectiva, compreende-se que, ao brincar, a criança desenvolve aspectos fisicomotores, cognitivos e emocionais, além do fato de que brincando as crianças exploram emoções e comportamentos diversos. Isto faz com que elas consigam ter um maior conhecimento acerca destes, gerando uma melhor consciência e regulação emocional por parte desta mente infantil.

Em uma de suas obras, Pedroza afirma que “Ao possibilitar o acesso à cultura, o brincar permite ao sujeito uma apropriação dos instrumentos culturais, o que proporciona seu desenvolvimento” (Pedroza, 2005, p.67). Com isso, a autora ressalta a concepção de que, ao brincar, a criança expande seus saberes e se apropria dos diversos instrumentos culturais, gerando assim para ela maior desenvolvimento e conhecimento, voltados a essas ferramentas da cultura.

Brincando a criança expande sua cultura, seus saberes e traz novos sentidos ao que a rodeia. A prática da brincadeira associada à construção da aprendizagem infantil, faz com que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma fluida, onde a criança aprende de maneira lúdica e possibilita a formação de novas conexões, sejam elas afetivas, cognitivas e/ou sociais.

Em uma de suas escritas, Eleutério, Gomes, Cardoso e Marques ressaltam que “a brinquedoteca é um espaço que deve ser visto como um local de aprendizagens e um espaço que privilegia a garantia e o direito do brincar das crianças” ( Eleutério; Gomes; Cardoso; Marques, 2022, p.77). Com essa afirmação, as autoras visam enfatizar a forma que a brinquedoteca deve ser encarada como um espaço de construção de saberes, pois através das práticas brincantes realizadas nesse âmbito, há o privilégio do acesso ao direito de brincar, além de que as crianças realizam o movimento de ressignificação e construção de seus saberes.

Tendo-se em vista a complexidade que os contextos das brinquedotecas abarcam, devido ao fato de que é hospedeiro das diversas práticas brincantes, são responsáveis por uma diversidade de processos que se mostram necessários para o desenvolvimento infantil. Assim

sendo, faz-se indispensável então o movimento de pensar a importância que este ambiente tem recebido nos espaços nos quais se instauram.

### **3.3 Brinquedoteca: das brincadeiras ao depósito infantil**

Como já se ressaltou neste texto, a Brinquedoteca Lydia Hortélio, tem o objetivo de atender as crianças, filhos/filhas de estudantes e funcionários/as da UNEB - Campus XII, ou da comunidade externa. Com a finalidade de que elas tenham a possibilidade de exercer o seu direito de brincar e a garantia dele por meio de um espaço propriamente constituído para essa prática. Ainda que se busque organizar-se para isso, as experiências como monitores-brinquedista evidenciam que, por parte das famílias (docentes, estudantes) cujos/as filhos e filhas frequentam o espaço, ainda há uma compreensão equivocada de suas funções.

Foi possível observar a forma em que, em certos momentos, algumas famílias demonstravam encarar o espaço da brinquedoteca como um local no qual “depositar” suas crianças. Notou-se tal fato, a partir das observações em volta da forma em que muitos destes familiares/responsáveis se comportavam tanto dentro do espaço, quanto ao deixar suas crianças para brincar.

Alguns destes familiares levavam as crianças e as deixavam por horas no ambiente da Brinquedoteca, deixando-as apenas sob supervisão dos monitores-brinquedistas do projeto, sem o amparo de qualquer outro adulto próximo à criança. Além do fato de que, em alguns casos, não havia interação dos familiares ao adentrar o espaço, “entregavam” seus filhos da porta e seguiam seu caminho, neste recorte, eram poucos os que acompanhavam o processo do brincar e da descoberta infantil.

Dentro do Projeto da Brinquedoteca Lydia Hortélio, busca-se constituir um auxílio para as mães estudantes e funcionárias da Universidade do Estado da Bahia Campus XII, entretanto, essa função vem sendo confundida com o ideário de que há uma incumbência em receber e cuidar das crianças, como se esse espaço fosse construído e projetado com esta finalidade apenas.

Mesmo a brinquedoteca não tendo uma estrutura para tal, como, por exemplo, o fato de que não há, dentro de seu espaço, bebedouros, copos, garrafas de água ou um setor para alimentação, em certos casos, esse ideário, anteriormente citado, estava tão enraizado que alguns responsáveis deixavam suas crianças no ambiente sem ao menos terem consigo uma garrafa de água ou, em outros casos, na hora de comer, não as levavam para se alimentar.

Tais formas de pensamento são equivocadas devido ao fato de que o ambiente da

Brinquedoteca Lydia Hortélio busca se fazer um espaço brincante no qual as crianças sejam as protagonistas, de modo em que elas tenham a liberdade de brincar e explorar, que sejam o foco do processo. Esse protagonismo é apagado a partir do momento em que a criança é deixada em um espaço desconhecido, não recebe o suporte necessário devido a falta de estrutura e monitores-brinquevistas no ambiente para um atendimento voltado as suas necessidades de forma integral.

Ademais, os espaços brincantes, são constituídos com o objetivo de que as práticas das brincadeiras ocorram de maneira lúdica, livre e segura, em que a criança tenha a escolha de estar ali, que ela possa se sentir confortável em ficar ou não na brinquedoteca, que ela não seja obrigada a permanecer contra sua vontade, a silenciar seus medos e anseios, sendo mantida em um ambiente a contragosto.

Esse projeto é pensado para se constituir em um espaço no qual esta criança se sinta segura e saiba que caso tenha a necessidade de ir para outros ambientes, terá alguém para acompanhá-la, que não estará em uma prisão e sim em um local no qual seja livre, onde seja capaz de se ver como detentora do poder de decisão sob suas práticas brincantes.

O pensar a brinquedoteca como um “depósito infantil” retira da criança a capacidade de decisão, silencia suas vontades e limita a experiência de vivenciar o meio e o que este propõe. Além de que extrai toda a essência do que é proposto pelo Projeto de extensão brinquedoteca, menosprezando os significados e sentidos que se encontram no âmago deste espaço.

E, apesar de se apresentar como um suporte para as mães, o Projeto da Brinquedoteca vai para além desse propósito. Sendo assim, é preciso a compreensão de que há traçada uma linha tênue que delimita a atuação do projeto como uma forma de auxiliar, ou seja, ajudar as mães e que, devido suas limitações (sejam elas estruturais, ou por falta de monitores), a brinquedoteca não é capaz de suprir totalmente a necessidade e demanda destas famílias.

A partir destas observações e reflexões construídas no decorrer da monitoria, surgiu então a necessidade de reestruturar essa ótica equivocada que se constituiu no imaginário de uma maioria dos familiares e responsáveis em relação ao meio brincante e que conseqüentemente ronda o ambiente da brinquedoteca Lydia Hortélio.

Assim, observa-se que se faz necessária a criação de rotas, a fim de encontrar maneiras de superar tais esteriótipos criados em volta do espaço brincante. De modo em que, a partir delas, de forma direta ou indireta, se desse o trabalho de ressignificação do pensar a brinquedoteca por parte da comunidade que não possui conhecimento de seu real papel e importância ou uma visão distorcida com relação a esse projeto.

Para isso, buscou-se limitar o período de funcionamento, através da diminuição dos dias de abertura da brinquedoteca, de modo em que esta, que antes tinha suas atividades durante cinco dias da semana, passou, então, a delimitar sua prática a apenas três dias em 2024. Por meio disso, retiram-se os objetivos da Brinquedoteca Lydia Hortélio, além de definir uma imagem de um espaço detentor de práticas que se diferem das encontradas em depósitos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Toda esta experiência de vivências originárias do espaço brincante possibilitaram uma maior imersão da primeira autora dentro da cultura infantil de jogos e brincadeiras. Foi possível conhecer e identificar uma parte da riqueza que se encontra nesse meio, as diferentes formas que a brincadeira é algo que abarca em si uma complexidade que em muitos momentos não é vista ou trabalhada.

Notou-se, no decorrer da caminhada, que brincar é mais do que apenas pegar brinquedos e contar histórias, algo que vai para além de lazer para a mente infantil, mas que se trata de uma prática que partilha sentidos e construção, que viabiliza o aprendizado, desenvolvimento e construção da criança em diversas esferas de sua vida.

Com estes fatores observados, tornou-se possível a compreensão voltada à importância e necessidade que a Brinquedoteca possui, pois para haver o desenvolvimento das práticas brincantes é preciso que se tenham espaços pensados e projetados para elas. Esse ambiente gera uma gama de possibilidades de atividades a serem realizadas, além de se fazer capaz de estimular a realização do exercício brincante por parte do meio infantil.

O espaço da brinquedoteca mostrou-se também um ambiente epistemologicamente rico, que traz consigo uma diversidade de questões a serem observadas, questionadas, estudadas e dialogadas. Um espaço no qual há uma abundância de saberes, culturas e práticas, onde aqueles que têm a oportunidade de perpassar por ela, ganham para si um grande arcabouço teórico-prático, devido aos estudos e vivências advindos deste projeto.

As experiências provenientes da condição de monitora-brinquedista da Brinquedoteca Lydia Hortélio trazem para o estudante de Pedagogia e demais licenciaturas a construção e desenvolvimento de um olhar sensível para com as crianças, suas brincadeiras e necessidades, fazendo com que seja capaz de se atentar para forma em que cada prática desenvolvida nesse processo de brincar da criança é detentora de uma diversidade de sentidos.

Portanto, ao se discorrer sobre as experiências vivenciadas a partir do projeto de

extensão, nota-se que há um grande desenvolvimento epistemológico e prático em seu interior. Observa-se que, nesse ambiente, encontra-se uma série de possibilidades por meio das quais, ao decorrer do processo formativo, o estudante é capaz de amadurecer a maneira que vê e se relaciona com as práticas brincantes, os espaços de realização de brincadeiras e compreender sua importância no desenvolvimento infantil.

## Referências

AZAMOR, Cristiany. Pesquisa participante, representações sociais e psicossociologia: diálogos possíveis na escola. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 33, n. 2, p. 137-142, maio-ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v33i2/5979>

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990.

BRASIL. Lei Nº 14.826, de 20 de março de 2024. Institui a parentalidade positiva e o direito ao brincar como estratégias intersetoriais de prevenção à violência contra crianças. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 mar. 2024.

BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. **A investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Vozes, 4 ed., p.19-31, Petrópolis, Rio de Janeiro, 2011.

DA ROSA, F. V.; K., H.; Vieira, M. L. **BRINQUEDOTECA: A VALORIZAÇÃO DO LÚDICO NO COTIDIANO INFANTIL DA PRÉ-ESCOLA**. Barbarói, p. 08-27, 20 fev. 2011. DOI: <https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i0.1208>

ECAR, A. L.; FRANCHINI, F.; RABELO, R. S. Práticas cotidianas do jardim de infância nas fotografias de Alice Meirelles Reis (1920-1930). **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 22, p. 1-16, 2022. DOI: 10.20396/rho.v22i00.8663410. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8663410>. Acesso em: 18 fev. 2024.

ELUTÉRIO, B. F.; GOMES, D. de A.; CARDOSO, J. P.; MARQUES, T. G. Experiências brincantes no contexto da brinquedoteca Lydia Hortélio do DEDC XII/UNEB. **Revista ComCiência**, vol. 07, n. 9, p. 73-78, dez. 2022. doi:10.36112/issn2595-1890.v7.i9.p73-78

FERNANDES, F. **As 'trocinhas' do Bom Retiro**. Folclore e mudança social na cidade de São Paulo. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1979. p. 153-258.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil do Brasil**. Cadernos de Educação de Infância, n. 90 p. 4-7, 2010.

KISHIMOTO, T. M. **Práticas pedagógicas da professora Alice Meirelles Reis 1923 - 1935**. PoloBooks, São Paulo, p. 94, 2014.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis**

Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n.º. 48, p. 60-77, out/dez, 2021.

<https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>

OLIVEIRA, A.; SANTOS, C.; FLORÊNCIO, R. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, **RIOS - Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro**, v. 13, n. 21, p. 36-50, 2019. Disponível em:

<https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/255/255> Acesso em: 18 fev. 2024.

PEDROZA, R. L. S.. Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar. **Revista do Departamento de Psicologia**. UFF, v. 17, n. 2, p. 61–76, jul. 2005. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S0104-80232005000200006> acesso em:02/03/2024

RANYERE, J.; MATIAS, N. C. F. (2023). A Relação com o Saber nas Atividades Lúdicas Escolares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 43, 1-13. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003252545>

TOMOCHI, Ana Luiza Lemos. **Lydia Hortélio, uma menina do sertão: Educação musical na cultura da criança**. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-graduação em Música) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Música. Salvador, p. 130, 2015

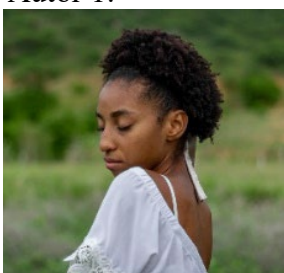
SILVA, E. de B. T.; NEVES, V. F. A. A construção de uma lógica na pesquisa com bebês. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 23, n. 76, 2023. DOI: 10.7213/1981-416X.23.076.DS04. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/29823> . Acesso em: 18 abr. 2024.

SILVA, Mayra Emídio Da et al. Brinquedoteca: espaço lúdico para subsídio à prática pedagógica. **Anais VIII epePE**. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/83440> Acesso em: 27 mar. 2024

4060

Autor 1:

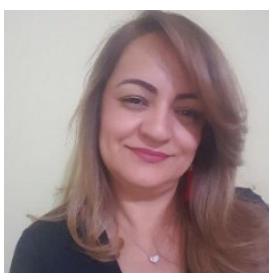


Tamires Cristine Pereira da Silva  
Graduanda no curso de Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus XII.

E-mail: [tamirescristinep.silva@gmail.com](mailto:tamirescristinep.silva@gmail.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2555451094995519>

Autor 2:



Tatyane Gomes Marques  
Professora do Departamento de Educação – DEDC XII Guanambi.

E-mail: [tmarques@uneb.br](mailto:tmarques@uneb.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6540344146598584>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3076-3220>